



Defesa de Dissertação

CURADORIA E PRESERVAÇÃO DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE O PORTAL BRASILIANA FOTOGRÁFICA

ISABELLA CAROLINA PONGELUPE ASSIS

A pesquisa se caracteriza através de uma abordagem qualitativa, definida como estudo observável para fins de conhecimento, descrevendo estrutura e funcionamento. Ela possui uma abordagem documental através de livros, artigos, sites e bases de dados. Também, foi realizada uma análise estruturada sobre o portal Brasileira Fotográfica. Por fim, foram aplicadas entrevistas aos curadores responsáveis pela seleção e organização das fotografias com a finalidade de compreender o processo de curadoria e preservação neste ambiente virtual. Para além disso, propõe-se no final diretrizes convictas para o estabelecimento de uma política de preservação digital em pró da memória nacional. A indagação surge através da relação entre a curadoria e a preservação digital, neste sentido, a pesquisa buscou responder: Como é estabelecido o processo de curadoria e de preservação digital no portal Brasileira Fotográfica? A partir desse questionamento, definiu-se como objetivo geral: compreender o processo de curadoria e de preservação digital na Brasileira. E como objetivos específicos: conceituar curadoria e preservação digital através de uma revisão bibliográfica no campo da Ciência da Informação; identificar elementos pertinentes à preservação digital, estabelecido na Brasileira Fotográfica; evidenciar a política de preservação digital que norteia o portal; evidenciar a política de preservação de informações característico à Curadoria Digital na Biblioteca Nacional e suas interlocuções com a memória nacional. Do ponto de vista teórico a pesquisa traçou um apanhado cronológico sobre a terminologia da curadoria digital baseando-se nos autores Beagrie (2004), Abbott (2008) e Lee e Tibbo (2011). Também se apresenta a Preservação Digital a partir do autor Arellano (2008). Destacou-se as conceituações sobre memória e patrimônio, utilizando-se os autores Nora (1993), Halbwachs (2006); Gonçalves (2009); Palma Peña (2010); Silveira e Moura (2016); Caldeira (2017), ainda, optou-se por construir um panorama histórico da Biblioteca Nacional do Brasil, neste sentido, utilizou-se os autores Schwarcz (2002); Juvêncio (2021) e Caldeira (2018). Os resultados evidenciaram que a Brasileira Fotográfica não possui uma Política de Preservação Digital consolidada e que a atividade de preservar as fotografias é feita de modo individual por cada uma das instituições parceiras. Foi evidenciado também, que algumas dessas instituições desenvolveram sua própria política de preservação, como por exemplo, a Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz e outras não, desta forma preservam as imagens da forma que acreditam ser mais eficaz, como por exemplo, o Museu da República que terceiriza uma empresa parceira e fornece vários HDs externos para o armazenamento do material.

Comissão Examinadora

Profa. Lorena Tavares de Paula (ECI/ UFMG) - orientadora

Profa. Terezinha de Fátima Carvalho de Souza (ECI/UFMG)

Dra. Rosana Matos da Silva Trivelato (Biblioteca Nacional)

Prof. Fabrício José Nascimento da Silveira (ECI/UFMG) - suplente

26 de abril de 2024 - 14:00h

UFMG/ECI - sala 1000